

Relatório Mensal Julho

20

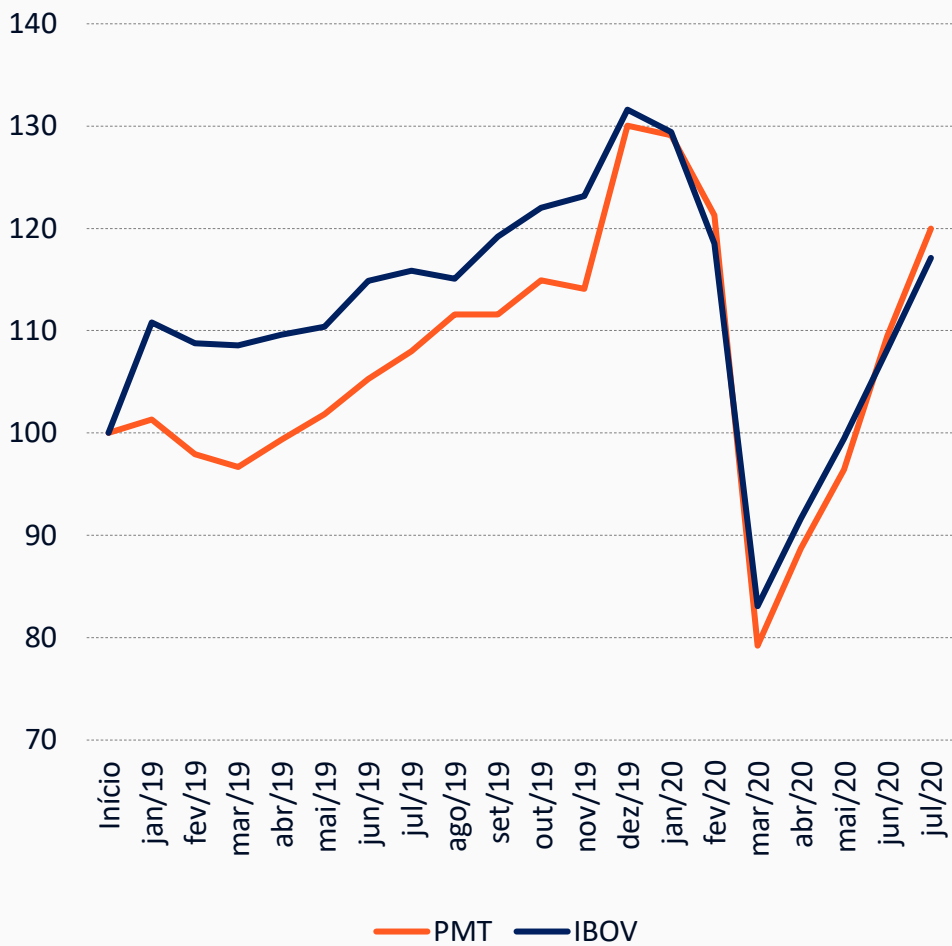
20

Performance

Política de Investimentos

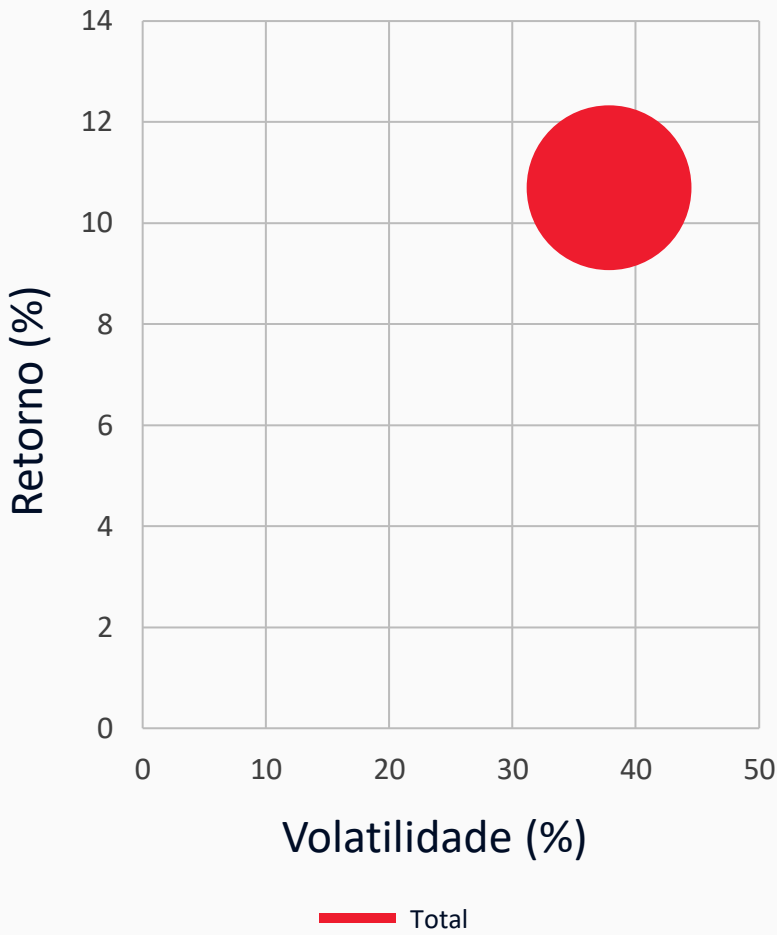
O Prometheus FIA é um fundo long-only que se baseia em uma filosofia de investimento de valor para buscar retornos consistentes. Nosso processo de gestão está ancorado na realização de análises com viés bottom-up dos papéis selecionados, buscando previsibilidade e resiliência para nosso portfólio.

	Variação Mensal (%)	Variação 2020 (%)	Variação Acum. (%)
PMT	9,63	-7,72	20,62
IBOV	8,27	-11,01	8,87
CDI	0,19	8,05	7,55



Composição da Carteira

Caixa	24,4
ETFs	10,4
Banco	14,76
Logística	12,04
Varejo	10,69
Construção Civil	9,68
Siderurgia	8,53
Papel e Celulose	6,18
Exploração Imobiliária	3,31



	Jan	Fev	Mar	Abr	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Fundo
2019	1,33	-3,34	-1,28	2,73	2,53	3,38	2,56	3,33	0,00	2,98	-0,72	30,02	30,02
2020	-0,70	-6,08	-34,69	11,98	8,69	13,54	9,63					-7,72	20,62

Este documento é resultado de estudos de ativos de valores mobiliários com objetivos unicamente educacionais, não se configurando como uma recomendação de investimento. A equipe da Prometheus Asset Management Jr. não recomenda nenhuma ação perante os dados aqui apresentados. Todas as decisões tomadas pelos leitores são de responsabilidade dos mesmos.

Reforma Tributária na Pauta do Governo

A Próxima Pauta Reformista

Após a aprovação da reforma da previdência em outubro de 2019, a pauta econômica do governo agora se volta para o sistema tributário brasileiro. Classificado na 138ª posição no ranking de menores cargas tributárias do mundo da Heritage Foundation, o Brasil possui uma das legislações tributárias mais ineficientes do mundo, onde empresas gastam em média 1501 horas por ano com declarações de impostos e processos de execução fiscal demoram cerca de 8 anos. Ao todo, 60 bilhões são gastos todos os anos apenas com os custos da declaração tributária, sem considerar o próprio imposto a ser pago. Este panorama contribui para o assustador volume de 1,5 trilhões de reais do Custo Brasil em 2019, ou 22% do PIB. Assim, é evidente a necessidade de uma reforma estrutural deste imbróglio que tanto trava o desenvolvimento da economia nacional. Entretanto, com os anúncios iniciais por parte do Ministério da Economia, tanto a qualidade da reforma apresentada quanto sua viabilidade política começaram a ser questionadas.

A Proposta de Guedes

O projeto apresentado pelo governo foi repartido em quatro partes visando simplificar sua aceitação por parte do legislativo. A primeira parte busca a extinção do PIS e COFINS em detrimento da criação de um novo tributo, a Contribuição sobre Receitas Provenientes de Bens e Serviços (CBS). A justificativa para esta mudança é a complexidade tributária que vem com estes impostos. O sistema atual prevê a classificação dos produtos em diversas categorias, que influenciam na quantidade tributada. Essa classificação acaba levando a divergências de interpretação sobre produtos novos, que frequentemente podem se encaixar em mais de uma categoria. Com a mudança, os tributos diferenciados para setores específicos e diversos regimes especiais se encerram. Além disso, a proposta promete uma redução na complexidade burocrática do processo tributário. A legislação atual que rege o PIS/COFINS possui 60 páginas de índice e mais 2000 de conteúdo legislativo, que seriam extintas. Na prática, o novo imposto incidiria sobre a receita bruta das empresas, que seriam tributadas apenas com relação ao valor que agregam ao produto.

A primeira crítica que pode ser feita em relação à proposta é a alíquota prevista para a CBS. Enquanto as alíquotas médias do PIS e COFINS são, respectivamente, 1,65% e 7,6%. Entretanto, a substituição destes pela CBS levaria a alíquota total a ser paga para a casa dos 12%. Ainda mais impactado será o setor de serviços, que se posicionou contrário a esta reforma por se considerar particularmente prejudicado pelo novo tributo. A equipe do governo respondeu a esta crítica afirmando que as empresas que optam pelo regime do SIMPLES não serão afetadas. Entretanto, cerca de 40% das empresas de serviços não se utilizam do regime, e poderão sofrer impactos fortes em um dos momentos mais delicados da economia mundial.

A Questão da Viabilidade Política

A situação política da Câmara dos Deputados não mostra-se particularmente favorável à aprovação de reformas oriundas do governo. Próxima da marca dos dois anos da última eleição para sua presidência, a casa legislativa prepara-se para uma nova votação que pode marcar o fim do mandato de Rodrigo Maia (DEM), que já acumula 3 mandatos e busca uma reeleição. Este processo acontece em um momento de afastamento do Palácio do Planalto e do legislativo, que levou os congressistas a buscarem novamente um protagonismo na política nacional após décadas do presidencialismo de coalizão. O estremecimento deste equilíbrio chegou ao patamar de permitir a discussão da substituição do sistema político vigente por um

parlamentarismo.

Neste cenário, é fácil imaginar que o atual presidente da Câmara buscaria tomar os holofotes da nova reforma para si, buscando ampliar suas chances de se manter na cadeira da presidência. Reformas que partiram da própria câmara também estão em discussão, podendo substituir o projeto de Guedes. A versão do legislativo busca substituir PIS, COFINS, ICMS, ISS e IPI por um Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) únicos, enquanto a versão do executivo limita seu escopo aos impostos federais para que sua aprovação não dependa de uma emenda à Constituição.

O escopo ampliado do projeto da Câmara não vem sem suas complicações únicas. O ISS é uma importante fonte de receita de prefeituras, que se mostraram avessas a alterações. Em cidades com mais de 500 mil habitantes, este tributo corresponde em média a 14,3% da arrecadação municipal, chegando a 26,3% no Rio de Janeiro-RJ.

O futuro do sistema tributário é incerto. Em meio a um amplo estresse econômico que já fechou mais de 700 mil empresas e uma situação fiscal difícil para todos os entes federativos, só se pode afirmar que a reforma é estritamente necessária e algum setor sairá fortemente machucado por ela.

Thiago Silvani, Portfolio Manager

Fale com a Gente

Se ficou com alguma dúvida ou quiser saber mais sobre o projeto, nos contate por uma das redes sociais abaixo. Se preferir, pode também mandar um e-mail para contato@pmtasset.com.



@prometheusasset



/prometheusasset



Prometheus Asset Management